

Lição de Casa



Ano 7 | 14ª Edição | Setembro 2014

Respeito e acolhimento à diversidade marcam Dia da Família

Casa Escola adota única data para comemorações dos dias dos pais e das mães



Um dia instituído para comemorar várias datas em um único momento especial de toda a família

Ao passo que a sociedade se transforma, a instituição familiar também passa por mudanças significativas na sua composição. Hoje, além dos modelos considerados socialmente como “tradicionais”, são cada vez mais comuns casos de crianças que moram com avós, filhos de pais divorciados ou que têm duas mães ou dois pais. A novidade nos arranjos familiares já virou dado estatístico no País. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 2010, 20% dos casais formados por pessoas do mesmo sexo declararam ter filhos. O estudo também identificou que 16,3% das famílias formadas por casais com filhos podem ser consideradas “reconstituídas”, ou seja, os filhos seriam do responsável, do cônjuge ou uma combinação dessas duas situações.

Atenta a essas mudanças e, principalmente, à evidente necessidade de abordá-las em sala de aula, a equipe de

ensino da Casa Escola busca apresentar e discutir entre seus alunos os modelos e configurações familiares da contemporaneidade, tendo como premissas norteadoras o respeito e o acolhimento às diferenças. “É factual que existam diversas estruturas familiares. E por que não acolhê-las na escola? As novas gerações não podem estranhar estas composições familiares ou avaliar com preconceito o que não estiver dentro de padrões sociais impostos e antigos”, reforça a diretora da Casa Escola, Priscila Griner.

No intuito de acompanhar essas transformações da sociedade e no ofício de educar, desde o ano passado a Casa Escola instituiu no seu calendário o “Dia da Família”. Em respeito às diferentes estruturas familiares, a escola optou por concentrar as datas do “Dia dos Pais” e “Dia das Mães”, em uma só, celebrada em toda a escola após a Semana da Poesia, na se-

gunda metade de março. “O Dia da Família é uma ocasião para proporcionarmos aos alunos um momento ímpar de afetividade e de reconhecimento, em que discutimos a importância da sua instituição familiar e, também, para que cada um tenha a oportunidade de apresentar a sua para a comunidade escolar. Ainda utilizamos o espaço para desenvolver um amplo trabalho de unir arte, poesia e conhecimentos entre os estudantes e expô-los por meio de apresentações e encenações às famílias”, explica a diretora.

A iniciativa que partiu de experiências isoladas das “Escolas de Vanguarda”, reconhecidas por se colocarem à frente do tempo, foi bem recebida entre alunos e familiares. “Alguns pais, inclusive, que não tiveram contato com a figura paterna ou materna durante a infância, chegaram a nos confidenciar o quanto as comemorações promovidas pelas escolas, reforçando um

Avanços da sociedade

Entendemos que é papel da escola, enquanto local de letramentos múltiplos, acompanhar e debater sobre a modernização e os avanços da sociedade. Dentro deste panorama estão os novos arranjos familiares, voltados às diferenças e à inclusão social, o que desde sempre foi o eixo motivador da escola, assim desencadeando na comemoração do Dia da Família, como vimos desde o ano passado a partir de discussões com as próprias famílias. Ainda, nesta mesma perspectiva,

em que o uso do saber desenvolvido na escola promove produtos de utilidade comunitária, estamos, de vento em popa, trazendo para dentro da escola valores relacionados ao consumo exagerado, falando sobre suas influências na sociedade e, principalmente, na formação do sujeito quando o alvo pode ser, também, o público infantil. Nessa busca, promovemos uma riqueza de atividades desde as aulas-passeio, como debates, trabalhos significativos para a garotada, tudo dire-

cionado à reflexão e, com certeza, mais aprendizado. Enfim, sem mais delongas, o que você vai encontrar aqui nesta edição é uma amostra dos projetos executados no primeiro semestre de 2014, que foram enriquecedores para toda a nossa comunidade escolar.

Boa Leitura!

Ana Priscila Griner
Diretora





LECE na mídia

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos da Casa Escola ganham destaque na imprensa local:



Alunos aprendem disciplina de história através da MPB

ESTUDO INTEGRADO Estudantes de uma escola participam de aulas em que aprendem a partir de músicas de Chico Buarque

Um grupo de estudantes da Casa Escola participou de uma aula de história com o tema "O Brasil no século XIX". Durante a aula, os alunos aprenderam sobre o período por meio de músicas de Chico Buarque, como "O Brasil é um país de gente boa" e "O Brasil é um país de gente ruim".

Os alunos participaram de uma atividade em que foram convidados a interpretar as músicas e a discutir o contexto histórico em que elas foram compostas. A professora explicou que a música "O Brasil é um país de gente boa" foi composta em 1968, durante o regime militar, e que a música "O Brasil é um país de gente ruim" foi composta em 1970, também durante o regime militar.

A atividade foi muito bem recebida pelos alunos, que se divertiram muito com as músicas e com as discussões. A professora destacou que a música é uma forma muito interessante de aprender história, pois ela ajuda os alunos a entenderem o contexto histórico de uma maneira mais fácil e divertida.

Tribuna do Norte, 05 de abril de 2014

A relação entre consumismo e estética é tema de estudo

EDUCAÇÃO Estudantes desenvolvem a interdisciplinaridade ao trabalharem conteúdos de diversas áreas do conhecimento

Os alunos da Casa Escola participaram de uma aula de história com o tema "A relação entre consumismo e estética". Durante a aula, os alunos aprenderam sobre o período por meio de músicas de Chico Buarque, como "O Brasil é um país de gente boa" e "O Brasil é um país de gente ruim".

Os alunos participaram de uma atividade em que foram convidados a interpretar as músicas e a discutir o contexto histórico em que elas foram compostas. A professora explicou que a música "O Brasil é um país de gente boa" foi composta em 1968, durante o regime militar, e que a música "O Brasil é um país de gente ruim" foi composta em 1970, também durante o regime militar.

A atividade foi muito bem recebida pelos alunos, que se divertiram muito com as músicas e com as discussões. A professora destacou que a música é uma forma muito interessante de aprender história, pois ela ajuda os alunos a entenderem o contexto histórico de uma maneira mais fácil e divertida.

Tribuna do Norte, 30 de agosto de 2014

Hora da Verdade



Aos quatro anos de idade comecei a estudar na Casa Escola e agora, 12 anos depois, retornei à Casa, como estagiária. Desta vez, sem a mochila nas costas, a lancheira na mão e o short vermelho, mas sim com alguns anos extras e um curso universitário nas costas. Eu poderia falar de cada indivíduo da Casa Escola que, ao longo dos anos, me tocou e me educou. Poderia falar de Robério, que me ensinou a importância de ter sempre energia para dar um "bom dia", de João Maria que me mostrou a importância do trabalho em equipe e poderia falar das inúmeras professoras que contribuíram para a minha formação.

Para mim, Casa Escola é sinônimo de coletivo. É saber que as coisas são construídas em conjunto e não brotam do nada e, para isso, a participação de cada um é essencial. É aprender que o que buscamos não é um ideal de igualdade, é saber respeitar o diferente, repensar sobre o velho e considerar o novo. É reconhecer a importância dos livros didáticos e, principalmente, a relevância de ir além deles; compreender que, apesar de a independência ser fundamental, é importante saber quando pedir ajuda e como pedir.

A maioria das pessoas insiste na dicotomia de que a escola ensina e a família educa. Eu, no entanto, digo sem medo, a Casa Escola sempre, em parceria com a minha família, me educou para ser uma pessoa, acima de tudo, humana.

Mariana Ceci – ex- aluna Casa Escola, cursa o 3º período de jornalismo da UFRN





Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer técnicas de pintura utilizadas pelo artista potiguar Assis Costa



A visita à Mina Brejuí foi um dos momentos marcantes da viagem

3



Riquezas do Seridó

“Me abençoe, mãe, porque já vou pelas estradas do meu lindo Seridó”, escreveu o músico potiguar Thibinha Araújo em sua declaração de amor ao interior do Rio Grande do Norte. Essas mesmas estradas foram trilhadas pelos alunos do 4º ano com destino a Currais Novos e Acari, cidades ricas em cultura regional que serviram de inspiração para as crianças da capital. Através de passeios em ruas, museus, caatinga e até dentro da mina Brejuí, os alunos puderam vivenciar outras realidades, conhecer belas paisagens e aprofundar a aprendizagem sobre o artesanato local e a história de formação dos

municípios visitados.

A viagem foi realizada em complemento ao estudo do projeto “Do rabo à tromba do elefante: nossa identidade potiguar”, e ainda proporcionou o encontro com o artista Assis Costa, cujo trabalho ilustra a capa da agenda 2014 do IECE. É no ateliê em Acari que Assis aplica suas técnicas em pintura com materiais bem diferentes, entre eles o vinho, para produzir obras únicas. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o local de trabalho do artista, que os recebeu com muita simpatia. Assim, ele compartilhou suas experiências de vida e a traje-

tória iniciada ainda na infância, época em que já sonhava ser pintor.

“Esse momento foi muito importante, tanto para valorizar as produções de artistas do Estado quanto para ver o exemplo de uma pessoa que tornou realidade um sonho de criança. O encontro estimulou perseverança, criatividade e autonomia artística dos estudantes”, afirma a professora Tatiana Ribeiro, que ainda destaca outros aprendizados. “Em passeios interessantes como esse, os alunos desenvolvem a socialização e a capacidade de passar bons momentos longe dos pais”, enumera.



Dia de feira



Os vários elementos da cultura potiguar foram vistos pessoalmente na feira



Os cheiros, as cores, as texturas e os diferentes produtos expostos em uma feira livre traduzem a cultura da nossa terra. Por esse motivo, os alunos dos Grupos IV e V visitaram o mercado de rua em busca de conhecer pessoalmente vários elementos da cultura potiguar estudados em sala de aula. O Grupo V vespertino, por exemplo, foi até a feira do Carrasco no bairro das Quintas, onde as crianças ficaram surpresas com a diferença do local em relação aos supermercados. “Achei a feira muito legal. O que eu mais gostei foi a parte de artesanato, principalmente das peças feitas de madeira. Meus amigos também gostaram muito

do passeio. Era tudo diferente”, detalha a estudante Helena de Souza, de 5 anos.

Ramona Xavier, coordenadora pedagógica, explica que o passeio foi um complemento às pesquisas realizadas na escola sobre o crochê e vários elementos da produção potiguar. Além da feira, os alunos ainda foram ao Shopping do Artesanato Potiguar, em Ponta Negra, e ao supermercado para identificar os diversos produtos vendidos em cada local. “Muitos artigos chamaram a atenção deles, como as ferramentas, as plantas medicinais e a maneira como os itens eram expostos. A aula de campo também proporcionou o

contato com alimentos ainda desconhecidos pelos pequenos visitantes”, cita a educadora.

O aluno Vinícius Pires, também de 5 anos, gostou dos passeios, especialmente da visita à feira. “Lá eu vi carnes, queijos, e conheci o estilingue”, diz a criança, que ainda percebeu a diferença entre a feira e o supermercado: “um tem prateleiras e o outro tem produtos em mesas”. No Shopping do Artesanato, o que mais chamou a atenção do aluno foram os produtos de crochê, como porta-copos e porta-guardanapos. “Achei tudo bem legal”, finaliza Vinícius.

4



Alunos confeccionaram todas as produções da mostra



Pensar sobre consumismo também é arte

Caixas de papelão, massinhas de modelar e garrafas PET foram alguns recursos utilizados pelos alunos da Educação Infantil, para refletirem sobre as consequências negativas trazidas pelo consumismo. Através de releituras de grandes artistas como Dorian Gray e Tarsila do Amaral, as crianças, desde o GI (a partir de um ano e meio) até o 1º ano, participaram da 2ª edição do Vernissage Bienal da Casa Escola para a

Educação Infantil, realizada em abril. Os trabalhos de artes traziam toda uma estética, em que os alunos tiveram a oportunidade de recriar a partir das obras já consagradas por artistas famosos e, desse modo, envolver-se com o assunto norteador da exposição. Em torno do tema “Educação para consumo: um ato de cidadania”, foi aberta a discussão sobre o ato de brincar e a dependência, cada vez mais frequente, das crianças em

relação às tecnologias e ao apelo mercadológico, que muitas vezes substituem o lugar do relacionamento familiar mais lúdico e íntimo, embutido nas brincadeiras tradicionais. O trabalho também abriu o debate crítico sobre o consumismo velado por trás da pesca predatória e da comercialização de animais, terminantemente proibidas por lei. Parabéns a professoras e alunos!! O Vernissage foi, indiscutivelmente, um sucesso!!!

“A cultura potiguar vai animá, eu vim vendê, quem qué comprá?”



Além de muita diversão, a festa junina da Casa Escola também ofereceu aos alunos e convidados momentos de reflexão sobre os efeitos do consumismo



Como já é de costume, além de toda animação, o São João da Casa Escola 2014 foi resultado de muito aprendizado. Durante a festa que aconteceu no dia 11 de junho no SESI Clube, com muito bom humor e descontração, os matutos e as matutas da Casa Escola refletiram, de forma crítica, sobre os efeitos do consumismo exagerado e valorizaram os produtos da terra, o que deve ser repensado pela sociedade contemporânea – o global em sintonia com o que é local. Além do sucesso das quadrilhas dançadas pelos alunos, das comidas típicas deliciosas e das tradicionais brincadeiras, os pequenos uniram a celebração da cultura nordestina ao tema que tem sido estudado em sala de aula: “Educação para o consumo: um ato de cidadania”. A casadinha deu super certo!

